

JOELMIR BETING

Economia - Brasil

*"Os grandes navegadores devem sua
ótima reputação às grandes tempestades."
Epicuro (341-270 a.C.), filósofo grego*

Os três cenários

A maioria das empresas de grande porte, que ainda se dão ao luxo da programação anual, está deixando o exercício da bola de cristal para fevereiro ou março. As empresas costumam estabelecer o plano de vão de produção, vendas, inovações e investimentos por volta de novembro. Desta feita, elas trocaram o antes do Natal pelo depois do Carnaval. Explicação: a ordem é aguardar o tal de ajuste fiscal.

□□□ Simulações remontadas agora em dezembro estabelecem três cenários para as empresas organizadas: 1) com ajuste fiscal; 2) sem ajuste fiscal; 3) com ajuste pela metade. No primeiro, politicamente in-

verossímil, as empresas projetam queda gradual da inflação, redução dos juros reais, reaquecimento dos negócios (a partir de maio ou junho). O aumento da carga fiscal teria compensação na redução dos custos financeiros — um caixão sem alça na vida das empresas de médio e pequeno porte, fornecedoras das grandes.

□□□ No segundo cenário — sem ajuste fiscal — as empresas cuidarão de repetir a estratégia de sobrevivência dos últimos mil dias. Ou seja: ocupar-se, preferencialmente, da moder-



nização administrativa, das mudanças operacionais e dos ganhos de produtividade e competitividade. Nessa perspectiva, o negócio é continuar na retranca, com índice mínimo de endividamento. De preferência, servindo-se do crédito externo,

disponível para papéis privados brasileiros até mesmo nos mercados afluentes da tigrada asiática. Em tal cenário, a ordem é protelar novos negócios para o próximo governo.

□□□ No terceiro cenário — o do ajuste meia-sola, o mais provável — as empresas tratarão de calibrar a

engenharia financeira para o exercício de uma URV constrangida, com vocação para "mais um indexador" e não para "indexador único". Sobraria espaço e tempo para ganhos financeiros em banco. Até porque em presas já devidamente ajustadas ou ecolejadas a um ambiente estagnacionário terão pilha de sobra para a travessia dos sobressaltos de 1994.

□□□ Sobressaltos, eis a questão. Na programação das empresas, há uma reserva de potência para o pior: um novo choque na economia, com congelamento de preços e salários. Exigência de um governo terminal, empenhado em garantir a ordem institucional.